

São Cristovão-SE/Brasil
21 a 23 de setembro de 2011

V Colóquio Internacional

"Educação e Contemporaneidade"



ISSN 1982-3657

CONSTRUINDO TEXTOS COM A MÚSICA BREGA

Vinícius Rodrigues Alves de Souza (Vina)*

Roosevelt Vieira Leite*

EIXO TEMÁTICO: Arte, Educação e Contemporaneidade.

Resumo

Discutimos a possibilidade da utilização da música brega nas aulas de redação. O objetivo foi compreender até que ponto a utilização dessa música a partir do método Paulo Freire pode se tornar importante para o aprendizado dos alunos; entender o que os alunos acham sobre a utilização da música brega nas aulas de redação; assim como verificar se os alunos vivenciam a música brega em salas de aula. Usando uma metodologia qualitativa (entrevistas semi-estruturadas e análise dos seus conteúdos), obtivemos como resultado que a utilização da música brega a partir do Método Paulo Freire pode ser uma boa opção para a prática da construção textual dos alunos nas aulas de redação por ela trazer uma linguagem familiar justamente por fazer parte do cotidiano auditivo da maior parte deles.

Palavras-chave: Método Paulo Freire; Música brega; Educação.

Abstract

We discussed the possibility of the use of brega in writing classes. The goal was to understand the extent to which the use of music from the method Paulo Freire can become important for the students learning; understanding what students think about the use of brega in writing classes; as well as making

* Mestre pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia- UFBA; especialista em Sergipe: Sociedade e Cultura pela Faculdade Pio Décimo; licenciado e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe- UFS; professor de sociologia da Rede Estadual de Ensino; colunista do Jornal Cinform Online sobre música e sociedade como Vina Torto; compositor e vocalista da banda Psicodélicos e Psicóticos. E-mail: vinasouza81@yahoo.com.br

* Graduado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acarau- UVA; pós-graduando em Psicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo; professor da Rede Municipal e agente administrativo da Rede Estadual de Sergipe. E-mail: rovlt@hotmail.com

sure students experience brega in classrooms. Using a qualitative methodology (semi-structured interviews and analysis of its contents), obtained as a result the use of brega from the Method Paulo Freire can be a good option for the practice of textual construction of students in classes of editors by bringing a familiar language just for being part of the everyday auditory of most of them.

Keywords: Method Paulo Freire; Brega Music; Education.

Introdução

Este artigo surgiu devido a dois fatores. O primeiro decorreu de algumas produções que os autores vinham ensaiando de forma esporádica sobre o tema no blog O Torto¹. As problematizações iniciais não partiram acerca da utilização da música brega, e sim da música de vanguarda nas escolas. Devido a uma seqüência de debates e sugestões, um dos autores do presente artigo, postou um texto refletindo sobre a importância da utilização da música brega nas escolas. A partir daí, as indagações começaram a aparecer até culminar na produção deste artigo.

O outro ponto que provocou motivação em abordar sobre o tema foi devido à vivência dos autores enquanto educadores em salas de aula nas redes estaduais de Sergipe. Suas experiências cotidianas os tornaram testemunhas vivas das dificuldades pelas quais passam os alunos no sistema educacional. O que os autores constatam em suas vivências nos ambientes escolares, é que muitos alunos sentem grandes dificuldades em entender os discursos expostos pelos docentes, dificultando assim, a aprendizagem acerca do conteúdo que está sendo dado em sala de aula.

Compartilhamos da perspectiva de que devemos dialogar com as expectativas dos discentes proporcionando um conhecimento mais crítico acerca de suas realidades. É por isso que acreditamos que a utilização da música brega nas salas de aula nas escolas das redes estaduais pode trazer bons resultados pelo fato de enxergarmos uma familiaridade dessa estética com o cotidiano dos alunos², afinal, como atentou Quadros Junior e Quiles (2010), os estudantes de ensino médio em quatro escolas estaduais investigadas no trabalho possuíam uma clara preferência pela música popular, assim como uma recusa aos estilos da chamada música erudita.

Vale lembrar que não é por que acreditamos na utilização da música brega nas salas de aula que compactuamos com a utilização apenas dessa estética para um melhor aprendizado dos alunos. Compartilhamos com Oliveira (2006), que ao chamar atenção de que o gosto dos estudantes se encontrava muitas vezes permeado pelos referenciais da indústria cultural, observou que também é papel da escola possibilitar intercâmbios com uma heterogeneidade de vivências culturais, afinal, somos da opinião de

que é da responsabilidade do educador trazer novos horizontes aos alunos. Por outro lado, também acreditamos que a música brega possa potencializar disposições em relação ao aprendizado devido ao contato cotidiano que os alunos estabelecem com essa estética musical.

Gostaríamos de observar que o presente artigo não busca esgotar a discussão acerca desse tema. Na verdade, ele é resultado de uma pesquisa que ainda se encontra em seu estágio embrionário. As discussões estabelecidas entre os autores são recentes, e por isso o artigo ainda não se encontra mais ampliado, o que nos leva a ter certeza de que ele será alterado e aperfeiçoado em trabalhos futuros.

Não é do nosso interesse propor um procedimento metodológico a ser aplicado pelo educador nas salas de aula em relação à música brega. Neste artigo, queremos apenas discutir e analisar até que ponto a utilização da música brega nas aulas de redação a partir do método Paulo Freire pode se tornar importante para o aprendizado do aluno; entender o que o aluno pensa sobre a música brega; como também analisar o que o aluno acha sobre a utilização dessa música nas salas de aula.

O recorte deste artigo compreende a música brega nas aulas de redação do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves localizado no povoado Jenipapo, localizado a 12 km da cidade de Lagarto, que fica a 78 km de Aracaju, capital de Sergipe (CIEDS-2011).

Segundo o Programa de Gestão Integrada da Escola (PGIE), o Colégio Estadual Maria do Carmo do Nascimento Alves surgiu em 2003 e funcionava como núcleo na Escola Polivalente localizada no município de Lagarto em Sergipe. Porém, no ano de 2006, o então Governador do Estado, João Alves Filho, construiu e autorizou o funcionamento do Colégio através das Resoluções nº 173/CEE de 01/06/2006 e a de nº. 173/CEE de 01/06/2006” no próprio Povoado Jenipapo. Atualmente a direção do Colégio é assumida por Josefa Marleide Bispo de Lisboa. O colégio hoje conta com 601 alunos, sendo 136 do Ensino Fundamental, no Ensino Médio com 389 alunos. O corpo docente é composto por 25 professores e no administrativo e apoio conta com 21 servidores.

Segundo o Programa de Gestão Integrada da Escola (PGIE), os alunos do Colégio Maria do Carmo do Nascimento Alves são oriundos da zona rural do próprio povoado, além das comunidades circunvizinhas como Pista do Araçá, do Quirino, Estancinha, Várzea do espinho e Povoado Brasília. No entanto, apesar do colégio ser marcado por um cotidiano rural, os alunos têm a música brega como uma estética musical muito forte no cotidiano delas, afinal, como observa Campos (2007), mesmo em cidades pequenas ligadas à zona rural e afastadas dos grandes centros urbanos, o grau de penetração da cultura produzida mídias massivas se tornou hegemônica.

Optamos pela disciplina redação por acreditarmos que ela, por explorar a textualidade, pode a partir do Método Paulo Freire e da música brega, fazer com que os alunos desenvolvam o ato da escrita

dotada de sentido, ao invés de uma escrita mecânica, uma vez que os alunos podem aprender a escrever textos usando termos comuns ao seu cotidiano através do vocabulário retirado do repertório desse gênero musical, para posteriormente, estes já mais familiarizados com a prática da construção textual, possam explorar outras palavras, utilizando-se de outros códigos lingüísticos.

A escolha do 1º ano foi por sabermos que para essa série, se tratando da educação em Sergipe, conforme mostra o site da Universidade Federal de Sergipe (2009), não serão mais aplicadas às provas do PSS³. Acreditamos que o vestibular sendo feito só no último ano do ensino médio, disponibilizará mais tempo para que o docente possa trabalhar com outros recursos em salas de aula como a música brega, por não se encontrar pressionado com a seleção do final do ano.

É importante atentarmos que ao longo do artigo utilizaremos a denominação música brega de acordo com as definições dadas por Araújo (2003), por Silva (2003) e por Cabrera (2007). Araújo define a música brega como parte de uma “vertente da música popular brasileira consumida pelo público de baixa renda, pouca escolaridade” (2003, p.20). Para Silva, música brega significa “canções com excessivo sentimentalismo” (2003, p. 124). Cabrera nos mostra que esse estilo musical caracteriza-se pelas “rimas fáceis e palavras simples, num arranjo musical sem grandes elaborações” (2007, p. 08).

Segundo Silva (2003), o que viria a ser música brega surgiu no final da década de 60. No entanto, como observou Araújo (2003), nos anos 70, cafona era a expressão usada para rotular essa vertente, sendo que a palavra brega passou a ser utilizada só no início dos anos 80. Para Santos (2009), principalmente na década de 70, foi esse tipo de música que movimentou a indústria fonográfica brasileira. Para Silva (2003), as influências musicais que marcaram essa tendência na década de 70 foram os boleros da era do rádio, as baladas românticas da Jovem Guarda e os sambas abolerados. Já nos anos 80, de acordo com Essinger (2009), a lambada influencia essa estética musical junto com o chamado pop brega. Na década de 90, surgem vertentes mais satíricas, assim como o brega calipso, no entanto, segundo Santos (2009), o estilo brega entrou em declínio em meados dessa década, o que não significa dizer o fim desse gênero musical, tanto é que atualmente também encontramos o tecnobrega que de acordo com Vianna (2003), se consolidou em 2003, sem contar o movimento da música brega em Recife (FONTANELLA, 2005), dentre outros.

Mesmo admitindo que atualmente a música brega extrapola os limites das barreiras sociais, acreditamos que ela ainda tende a ser produzida e consumida com maior frequência nos setores populares. Santos (2009), por exemplo, enfatiza que esse gênero musical se inicia com cantores que trabalhavam como engraxates, feirantes, entre outras profissões mais humildes. Como observou Costa (2003) ao falar sobre o circuito bregueiro em Belém do Pará, o universo popular se reconhece nas

canções da música brega. Foi devido a isso que escolhemos pensar a aplicação da música brega nas escolas estaduais por sabermos que os alunos dessa rede de ensino, por pertencerem geralmente aos setores menos prestigiados, têm a música brega como um gênero musical freqüente em seus cotidianos auditivos. Como averiguou o PGIE, o Colégio Maria do Carmo do Nascimento Alves é composto por filhos de pequenos proprietários de terras e/ou trabalhadores diaristas braçais com nível de escolaridade baixo.

Para este artigo foram utilizadas fontes orais, fontes primárias e secundárias, dentre elas textos, livros, periódicos e pesquisa eletrônica (Internet), bem como instrumentos de coleta de dados bibliográficos e documentais. Além disso, o artigo também realizou entrevistas semiestruturadas, segundo um roteiro previamente estabelecido. Ao longo das entrevistas, buscamos apreender os significados dos discursos dos indivíduos em questão, utilizando, na interpretação dos dados, o método da análise de conteúdo, sugerida por Gomes (apud MINAYO, 2008).

Devido ao estágio inicial da pesquisa e, por conseqüência, do contato recente dos autores acerca do presente tema, resolvemos aplicar entrevistas em um universo restrito de apenas quatro alunos, porém, estamos cientes de que esse número, mesmo que restrito, serve-nos pelo menos para podermos ter uma certa visualização inicial acerca das nossas perspectivas. Esperamos trazer ao longo do artigo, algumas contribuições pertinentes, mesmo estando conscientes do estágio da presente pesquisa.

1. A importância da música brega nas salas de aula

Neste momento tentaremos responder as seguintes questões: a utilização do Método Paulo Freire facilitaria o aprendizado do discente nas escolas públicas da rede estadual de ensino? A música brega é pode ser uma ferramenta interessante para ser utilizada para a prática da construção textual dos alunos nas aulas de redação?

1.1. Uma breve exposição sobre o Método Paulo Freire

Antes de observarmos os possíveis resultados para o aprendizado do aluno a partir da utilização da música brega em sala de aula, faz-se necessário compreender pontos acerca do Método Paulo Freire⁴.

Paulo Freire pensou um método de educação que se constrói a cada vez que ele é coletivamente usado dentro de um diálogo entre educador e educando. É devido a isso que segundo Brandão, para Freire, “um método não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber,

o método dele, da fala dele” (1986, p. 21). São por essas coisas que segundo Gadotti, o Método de Paulo Freire “não parte de categorias abstratas, mas das necessidades das pessoas, capturadas nas suas próprias expressões (...) e analisadas por ambos, educador e educando” (2005, p.11).

É devido a essa relação de diálogo estabelecida entre o educando e o educador aceita por Freire que ele propõe a idéia de círculo de cultura. Brandão (1986) atenta para o fato de que círculo de cultura é uma idéia que substitui a de turma de alunos. Círculo, porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem um professor, mas um animador de debates que participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e se aprendem; e de cultura porque, muito mais do que o aprendizado individual, o que o círculo produz são modos próprios, solidários e coletivos de pensar.

No círculo de cultura, é preciso estar atento para o que se fala, pois as falas, as conversas, as frases estão carregadas dos temas da comunidade. Freire (1987) observa que o objetivo consiste em partir da realidade do aprendente, dos fatos de sua vida cotidiana, de suas palavras faladas na comunidade porque delas todos sabem o seu significado. Portanto, como salienta Feitosa, o método freiriano “amplia os saberes que os alunos construíram ao longo de suas vidas, atribuindo sentido a eles, valorizando-os na medida em que se percebem produtores de cultura e de conhecimento” (2005, p. 32).

No Método de Paulo Freire, esse universo de fala deve ser investigado e pesquisado, uma vez que as falas desvelam o mundo e contém, para a pesquisa, os temas geradores falados através das palavras geradoras, e é por isso que ele não pode surtir efeitos se não envolver as questões da comunidade. De acordo com Brandão (1986), as palavras geradoras no método Paulo Freire, devem conter todos os fonemas da língua portuguesa e serem capazes de codificar as situações mais significativas da vida coletiva de quem lhes fala. Os seus sentidos devem apontar para as questões concretas, isto é, a existência real das pessoas. Cada palavra geradora aparece dentro de frases, das falas das pessoas.

Porém, segundo Brandão (1986), para Freire, cada palavra aponta para questões, ou seja, para temas. Esses temas ele chamou de temas geradores. Os temas geradores devem provocar o diálogo em sala de aula por que despertam nas pessoas o estranhamento. Na visão de Freire, eles são os caminhos para a libertação visto que eles servirão de objetos de discussão e diálogos. Assim como as palavras geradoras, esses temas devem partir do contexto existencial do educando, de seu lócus histórico-cultural. A investigação busca detectar temas que ligue o educando ao seu real, portanto, às situações vividas pelas pessoas.

Esclarecendo: enquanto as palavras geradoras sugerem os debates, os temas geradores possuem um interesse em provocar debates mais a fundo sobre as questões. Se por um lado as palavras geradoras

são instrumentos que conduzem os debates, por outro, a compreensão do mundo a ser aberta e aprofundada com os diálogos dos educandos se faz através dos temas geradores. Segundo Brandão (1986), para Freire, os temas geradores são instrumentos de debate de uma fase posterior do trabalho do círculo.

Segundo Nascimento (2005), pelo fato do Método Paulo Freire ter como objetivo, apreender os vocabulários das localidades, os educadores faziam o levantamento do universo vocabular da comunidade, depreendiam as palavras geradoras, que, por sua vez, mantinham estreita relação com o universo vocabular levantado. A partir das seleções das palavras geradoras, eram feitas as problematizações junto aos educandos para que esses percebessem a dimensão histórico-social na qual estavam inseridos e as possíveis ações a serem desenvolvidas em busca da transformação desejada.

É devido ao fato da educação ser compreendida como reflexo de práticas vivenciadas entre as relações sociais as quais implicam interações entre os indivíduos, que para Freire, é importante que o educador proponha interações mediadas pelo signo, pela palavra, ou seja, pelo meio cultural. No seu entender, essa ação cultural quando passa a ser entendida e respeitada pelo educador, faz com que a educação tenda a ser colocada em posição dialógica.

O conhecimento do lócus no processo educativo é fundamental para que o sujeito se encontre no tempo e no espaço e perceba o mundo. Como observou Feitosa (2005), o Método Paulo Freire busca ampliar a compreensão que os educandos têm de suas realidades para com isso transformá-la, pois “essa transformação só se dá quando ele se reconhece sujeito do processo educativo, quando reconhece sua autoria na definição de propostas e ações transformadoras” (FEITOSA, 2005, p.32). Como se pode notar, no método Paulo Freire, o homem precisa ganhar a consciência crítica na busca por sua emancipação, partindo para a reflexão sobre o mundo para transformá-lo. Como observou Gadotti (2005), “toda a obra de Paulo Freire está permeada pela idéia de que educar é conhecer, é ler o mundo, para poder transformá-lo” (1986, p.11).

Esse poder de transformação decorre pelo fato de que a educação em Freire entende que o homem é um ser histórico e crítico. Como atentou Feitosa, “a concepção freiriana de sujeito é a do sujeito histórico e crítico, capaz de olhar para si mesmo e para a realidade” (2005, p. 30). Como observou Brandão, a educação entendendo e fazendo os homens se entenderem como seres históricos, faz com que eles percebam que “aquilo que constroem é uma outra maneira de fazer a cultura que os faz, por sua vez, homens, sujeitos, seres da história” (1986, p.44).

É por isso que para Feitosa (2005), educadores comprometidos com uma educação como prática da liberdade encontram no Método Paulo Freire os princípios orientadores com vistas à cidadania, à autonomia e à participação ativa, até por que, como observou Nascimento, “o que Paulo Freire

construiu até os últimos dias de sua vida foi um princípio de educação cujos princípios são: ética, solidariedade, democracia, liberdade e humanização (2005, p.47).

1.2. A música brega nas aulas de redação

Acreditamos que o discurso da música brega sendo aplicado nas aulas de redação de acordo com as perspectivas contidas no Método Paulo Freire surtiria muitos efeitos positivos ao aprendizado dos alunos, uma vez que compartilhamos com Nascimento (2005) quando diz que a linguagem é a força motriz do Método Paulo Freire, sendo seu ponto de partida e seu ponto de chegada, já que para Paulo Freire, o homem age sobre o meio ao mesmo tempo em que sofre a influência desse meio, tendo a linguagem como elemento mediador e produto dessa interação, implicando compromissos compartilhados entre os participantes e os interlocutores.

Por sabermos que a música brega é um gênero musical consumido de forma freqüente no cotidiano da maioria dos alunos da escola analisada neste artigo, acreditamos que o uso dela se encaixa com os postulados que inspiram a prática freireana de educação, afinal, no discurso da música brega, os alunos se vêem identificados com a sua temática. Eles se encontram nas letras e nelas traduzem suas vidas e suas realidades. É devido a isso que achamos que a música brega é uma importante ferramenta nas aulas de redação por causa de sua textualidade familiarizada com muitos dos educandos.

Como observou Nascimento (2005), o Método Paulo Freire busca estabelecer uma devida articulação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Para isso, nada mais adequado do que partir da realidade vivida pelos educandos expressa pela linguagem. Ainda segundo Feitosa (2005), no Método Paulo Freire, a compreensão do texto a ser alcançada por uma leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto sendo de extrema importância para a construção da aprendizagem do aluno. Como salientou Nascimento (2005), de acordo com o Método Paulo Freire, as palavras servem como identidades aos grupos sociais e facilitam aos educadores iniciarem o processo de problematização dos conteúdos apresentados.

Para visualizarmos essa relação de identidade encontrada entre os alunos da Escola Estadual Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves em relação à música brega, vamos reproduzir os depoimentos dos quatro alunos entrevistados para este artigo. Ao perguntarmos sobre o porquê deles ouvirem música brega, um dos alunos assim se expressou: “nas músicas bregas muitas vezes encontramos respostas onde ninguém conseguiria nos dá. A música brega também é uma forma de identificar-se”. Outro aluno assim se posicionou: “traduz o que a gente sente”. Em outro depoimento, o aluno assim disse: “ela me inspira e me faz lembrar de amores ou momentos inesquecíveis”. E por fim,

o quarto aluno associou a música brega a uma “música que nos deixa muito leve e faz a gente pensar nas pessoas e na vida”.

Conforme podemos observar através das respostas concedidas pelos alunos, podemos confirmar que a abordagem pedagógica em sala de aula nas aulas de redação pode dispor de temáticas levantadas pela música brega porque seus alunos se identificam com ela justamente por ela refletir suas realidades. A utilização dos discursos contidos nessa estética musical nas aulas de redação possibilitaria o aluno a traduzir e compreender sua própria realidade através de um olhar crítico, afinal, de acordo com Brandão, para o método Paulo Freire, as palavras servem como “releitura coletiva da realidade social onde a língua existe, e existem os homens que a falam e as relações entre os homens” (1986, p.31).

Por isso que Paulo Freire admitia que quando o educador não procurava compreender as escolhas e os valores desses alunos, o conteúdo exposto tendia a não surtir o efeito desejado justamente porque esse conteúdo se encontrava alheio ao cotidiano desse aluno, e, portanto, dos seus verdadeiros interesses. Como sugeriu Gadotti (2005), para Freire, o aluno não registra em separado as significações instrutivas das significações cotidianas. Ao incorporar conhecimento, ele incorpora outras significações tais como o saber do grupo social no qual ele se vê pertencido.

Ao serem questionados sobre a possibilidade e a importância da utilização da música brega nas salas de aula nas aulas de redação, os alunos se posicionaram da seguinte forma: “acho bom, pois a música brega é um português, porque ela está no português”. O outro aluno entrevistado argumentou da seguinte forma: “as letras por que ajuda a criar texto”. Um outro aluno assim se expressou: “para criar textos e saber mais falar”. O outro aluno entrevistado observa que a utilização da música brega serve por que “a música brega é uma linguagem fácil e correta”.

Podemos perceber com isso que, a música brega, por possuir uma textualidade popular, não só possibilita com que o aluno passe a questionar sua realidade, dialogando e rompendo dessa forma as barreiras com o docente, como o docente pode aproveitar essa alternativa que a música brega tem de fazer os alunos se reconhecerem em seus mundos concretos e vividos, e possibilitá-los a uma prática em se expressar através da escrita a partir da utilização e da discussão acerca dessa estética musical nas salas de aula. A pedagogia que usa a produção textual da música brega faz uso de material muito rico que expressa formas lingüísticas, oferecendo ao educador um léxico muito rico para apresentar aos seus alunos.

Como podemos notar, as idéias freirianas são de grande validade para a prática da construção textual dos alunos. Como observou Feitosa (2005), no Método Paulo Freire existe o processo de incorporação do código escrito às práticas cotidianas, permitindo que a pessoa que se apropria desse código possa ampliá-lo constantemente e utilizá-lo a favor de seu desenvolvimento, uma vez que, por

Freire acreditar que a linguagem e realidade se articulam e convivem dinamicamente entre elas, seu método, ao agregar a leitura do mundo e da palavra, auxilia o educando a ler o contexto em que vive.

A partir do que foi exposto, podemos perceber que a utilização da música brega nas aulas de aulas contribui para um melhor aprendizado do aluno, visto que essa estética musical possui discursos familiares aos seus cotidianos, e por isso mesmo tende a ser ouvida com maior frequência entre eles. Acreditamos que nesse sentido o educador está possibilitando com que seus alunos encontrem caminhos que têm como finalidade desvelar os fatos e depois propor uma crítica libertadora do homem.

Assim, como observa Barreto (2008), a pedagogia freiriana é a pedagogia do diálogo, da crítica, ou seja, é aquela que vê o educando em seu lócus político capaz de produzir um homem consciente de seu mundo e de sua realidade. O homem posto por Freire, é um homem capaz de se aperceber dos fatos, de detectar temas que se referem ao seu real, ao seu cotidiano. Para isso se faz importante que a educação parta de uma determinada realidade, e vislumbre a possibilidade da superação dessa realidade, ou seja, de sua transformação por meio da ação da coletividade humana (FREIRE, 1987).

Segundo Nascimento (2005), o que realmente importava para Paulo Freire era uma educação que contribuísse para um processo de conscientização de todos os envolvidos para se pensar na educação enquanto libertação. Como ressaltou Brandão (1986), com a educação proposta por Paulo Freire, o homem começa não só a refletir sobre sua posição no mundo, como também sobre seu poder de transformar o mundo.

Considerações finais

O que pudemos averiguar no artigo, é que o Método Paulo Freire, por visualizar uma educação que fomenta o senso crítico e consciente do aluno fazendo-o se reconhecer enquanto agente atuante e transformador da história, preocupa-se em trazer a esse aluno elementos de sua realidade, para que com isso, ele possa compreender o mundo através de seu cotidiano. Como foi observado, para isso, faz-se necessário um diálogo dos educadores com os educandos e não uma imposição dos valores docentes.

Averiguamos que a música brega, por ainda se refletir com maior frequência entre os setores menos favorecidos, tende a fazer parte do cotidiano da maior parte dos alunos da Escola Estadual Senadora Maria do Carmo Alves. É devido a isso que em nossa análise, observamos que com a proposta do Método Paulo Freire, os educadores poderiam utilizar a música brega nas salas de aula, afinal, o aluno dialoga com o conhecimento a partir do momento em que esse conhecimento encontra proximidade com sua realidade social.

Mostramos o quanto à utilização das letras das canções da música brega durante uma prática da produção textual seja válida, pois os códigos contidos no repertório dessa estética musical são familiares à linguagem e ao discurso dos alunos. Acreditamos que depois que a prática da construção textual estiver familiarizada, o educador tem a obrigação de possibilitar ao aluno um encontro com outras estéticas musicais.

Como mostramos nos depoimentos cedidos para este artigo, pelo fato dos alunos se identificarem com a música brega, ao longo das entrevistas pudemos observar que eles demonstraram uma grande curiosidade e um desejo em ter os educadores utilizando essa estética musical em suas aulas. Isso ocorreu por que, como podemos notar nos depoimentos, os textos desse gênero musical falam do dia a dia deles.

Portanto, é pelo fato da música brega despertar formas de identificação aos alunos, que acreditamos em resultados positivos acerca da pesquisa feitas nas aulas de redação referente às palavras contidas nos repertórios desse universo musical para a prática da construção textual. Enquanto educadores deveríamos lembrar que o educador que não procura ter curiosidade acerca do cotidiano do

aluno, o conteúdo exposto em sala por ele tende a não surtir o efeito desejado por estar alheio ao cotidiano do aluno, e, portanto, dos seus verdadeiros interesses.

Devido ao estágio embrionário no qual se encontra este artigo, reconhecemos que alguns pontos importantes para uma maior complementação acerca do tema não foram explorados. Como dito no início deste artigo, reconhecemos que o universo de quatro alunos entrevistados é um universo restrito, porém, como os debates ocorridos entre os autores são muito recentes, estamos cientes que também nos faltou oportunidades maiores para dialogarmos e entrevistarmos mais alunos. Contudo, estamos convictos que apesar do número restrito, os dados retirados nos servem para podermos fazer análises que contribuam pelo menos por enquanto, para uma certa visualização e compreensão acerca do tema

Reconhecemos que seria importante aplicarmos entrevistas também com os educadores da disciplina de redação, não só para confrontarmos seus discursos com as opiniões dos alunos, mas também para tentarmos verificar qual a importância que o educador enxerga na música brega, para com isso entendermos o porquê da ausência dessa música nas salas de aula. No entanto, de forma consciente, deixamos que essas questões fossem mais amadurecidas e analisadas com um critério maior pelos autores em trabalhos futuros, afinal, acreditamos que todo trabalho científico deve partir do acúmulo realizado para propor novos caminhos e novas questões.

NOTAS

¹ O Torto (www.movimentotorto.com) é um blog aberto para produções de textos sobre vários temas e foi pensado por um grupo de amigos da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente tem como autores: Adenilton Paixão, Alysson, Josué Maia, Lou, Maira Lima, Reuel Machado, Roosevelt Leite e Vina Torto (Vinícius Souza).

³ De acordo com o site Vestibular Seriado (2011), o Processo Seletivo Seriado (PSS) se constitui em uma modalidade de seleção para ingresso nos cursos superiores. O PSS é desenvolvido de maneira cumulativa, visto que nele o aluno faz as provas no final de cada ano durante as três séries do ensino médio. Cada prova está relacionada aos conteúdos dados por cada série em conformidade com os Planos Curriculares Nacionais (PCN). O resultado final será composto pela média aritmética das notas obtidas nas três etapas.

⁴ Ao pôr em prática o seu método, Paulo Freire partiu para a alfabetização de adultos. Atentamos para esse ponto, pois mesmo que o nosso estudo se direcione para jovens do ensino médio, acreditamos que a teoria de Paulo Freire seja aplicável.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Paulo César de. *Eu não sou cachorro, não*. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. 11 edição, São Paulo, editora brasiliense, 1986.
- CABRERA, Antônio Carlos. *Almanaque da música brega*. São Paulo: Matrix, 2007.
- CAMPOS, Judas Tadeu de. *Festas Juninas nas escolas: lições de preconceitos*. Educ. Soc, Campinas, vol. 28, n. 99, maio/ago. 2007 (p.589-606).
- CIEDS. Disponível em: < <http://www.cieds.org.br/436,4.teia-educativa-de-jenipapo> > Acesso em 29 de março de 2011.
- COSTA, Antônio Mauricio Dias da. Festa na cidade: circuito bregueiro de Belém do Pará. *TOMO*, Revista do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, São Cristóvão, SE: NPPCS/UFS, ano VI, n. 6, 2003. p. 107-136
- FEITOSA, Sônia Couto Souza. *Educação e sujeitos dialéticos*. IN: GADOTTI, Miguel [et al]. Coleção memória da pedagogia, n. 4, Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento Duetto, 2005. (p: 30-37).
- FONTANELLA, Fernando Israel. *A estética do brega: cultura de consumo e o corpo nas periferias do Recife*, 2005. 108 f. Dissertação. (Mestrado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação- Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 17^a. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Miguel. *O plantador do futuro*. IN: Gadotti, Miguel [et al]. Coleção memória da pedagogia, n. 4, Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento Duetto, 2005. (p: 06-15).
- GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo, Maria Cecília. (Org.). *Pesquisa social - teoria, método e criatividade*. 27 edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 79-108.
- NASCIMENTO, Luiz Marine José do. *Ler as palavras, ler o mundo*. IN: GADOTTI, Miguel [et al]. Coleção memória da pedagogia, n. 4, Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento Duetto, 2005. (p: 38-47).

OLIVEIRA, Ana Angélica Rodrigues de. *A música popular brasileira no espaço escolar: as canções através dos tempos nas representações de professores e adolescentes*. Uniletras 27/28, dez 2006 (p. 93-112).

PGIE < e-mails: vinasouza81@yahoo.com.br & colegiomariadocarmo@yahoo.com.br > enviado por Josefa Marleide Bispo de Lisboa (YAHOO) acessado no dia 27 de maio de 2011.

QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares de; QUILES, Oswaldo Lorenzo. *Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo*. Música Hodie, Vol. 10, n.1, 2010 (p.109-128)

SANTOS, Laine Lima dos. *A música cafona em perspectiva: o componente brega na música brasileira*. 2009. 71 f. Monografia (Bacharelado em História)- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2009.

SILVA, José Maria da. *Música brega, sociabilidade e identidade na região norte*. ECO-PÓS, v.6, n.1, janeiro-julho de 2003, p. 123-135

UFS. Disponível em: <<http://www.ufs.br/?pg=noticia&id2=149>> Acesso em 21 de março de 2011

VESTIBULAR SERIADO. Disponível em: < <http://www.vestibularseriado.com.br/o-que-e-vestibular-seriados>> Acesso em 21 de março de 2011.

VIANNA, Hermano. Tecnobrega: a música paralela. *Folha de S. Paulo*, 10 de outubro de 2003.